



INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO PARA O DESENVOLVIMENTO

3º infoDev Fórum Global de Inovação & Empreendedorismo | XIX Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas

INVESTIMENTO, INTERNACIONALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO

Florianópolis, Santa Catarina, Brasil - 26 a 30 de outubro de 2009

Realização:



## ESTRATÉGIA DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA COMO FORMA DE APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO

Autores: Manoel Everardo Pereira Mendes e Jorge Luís de Sales Farias  
Embrapa Caprinos e Ovinos

### Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar a trajetória inovadora de uma cooperativa de produção de carnes caprina e ovina. Para isso, inicialmente apresenta definições de inovação, transferência de tecnologia, incubação de empresas, territórios da cidadania e arranjos produtivos locais. É apresentada a Cooperativa dos Produtores de Ovinos e Caprinos de Tauá – COOMANTA, arranjo concebido com o intuito de fortalecer a atuação dos produtores e sua inserção na economia local e regional. Ao final, são feitas recomendações para os produtores e para a evolução da cadeia produtiva da caprinocultura e da ovinocultura.

### Palavras-chave

Arranjos Produtivos Locais; Caprinocultura e Ovinocultura; Coomanta; Incubação; Inovação.

### Abstract

This article aims to present the history of innovation in a production cooperative of meat from goats and sheep. For that, initially presents definitions of innovation, technology transfer, incubation of companies, citizenship territories and local productive arrangements. Its presented the Tauá Sheeps and Goats Breeders Cooperative – COOMANTA, arrangement designed in order to strengthen the role of producers and their integration into the local and regional economy. In the end, besides of making recommendations for producers in the arrangement under study, to the development of the goat and sheep production chain.

### Keywords

Coomanta; Goat e Sheep; Incubation; Innovation; Local Productive Arrangements.

### 1. Introdução

A Lei da Inovação (BRASIL, 2004) prevê autorizações para a incubação de empresas no espaço público e a possibilidade de compartilhamento de infra-estrutura, equipamentos e recursos humanos, públicos e privados, para o desenvolvimento tecnológico e a geração de processos e produtos inovadores.

O programa Territórios da Cidadania é uma das políticas públicas desenvolvidas pelo Governo Federal e visa dinamizar o desenvolvimento local e regional. A participação de diversas instituições e dos atores locais nos territórios é fundamental para que ocorram ações inovadoras. Assim, uma das formas de inovar nos territórios pode estar relacionada com a capacidade de produzir alimentos, que garantam a segurança alimentar dos territórios.

Atualmente, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, verificou a necessidade de encontrar formas inovadoras de levar os conhecimentos acumulados nesses anos para adoção pelos diversos segmentos da cadeia produtiva, conferindo sustentabilidade aos sistemas de produção para a economia nacional. O conhecimento gerado e transformado em tecnologias, produtos, processos e serviços deve resultar em produção e em comércio regional ou nacional ativo.

Este artigo analisa o processo de transferência de tecnologia, através da incubação de empresas, utilizando a Unidade de Processamento de Carne de Caprinos e Ovinos da Comunidade de Lustal, vinculada à Coomanta - Cooperativa dos Produtores de Ovinos e Caprinos de Tauá, no Território de Inhamuns-Crateús no Estado do Ceará, através da metodologia criada a partir do *Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Novas Empresas de Base Tecnológica Agropecuária e à Transferência de Tecnologia – PROETA*, da Embrapa.

### 2. Inovação, Transferência de Tecnologia e Incubação

Inovação é a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços (BRASIL, 2004).

Segundo o Manual de Oslo, a inovação é a implementação de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado, ou um processo ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização, no local de trabalho ou nas relações externas (OCDE, 2004).

A transferência de tecnologia é um conjunto de atividades, habilidades, conhecimentos, processos e experiências incorporados a um produto ou serviço. É um processo dinâmico de comunicação com o público-alvo (CYSNE, 1996).

O processo de transferência de tecnologia é parte integrante e elemento essencial do modelo de pesquisa agropecuária que atua por demanda (CASTRO *et al.*, 2005). A difusão e a transferência fazem parte indissociável do mesmo processo, que inclui a geração de tecnologia. Esses processos têm como finalidade a adoção de inovações pelos produtores rurais visando o desenvolvimento rural sustentável.

Incubação de empresas é um processo de transferência de tecnologia que estimula a criação, o desenvolvimento e a consolidação de empresas competitivas, mediante a adoção de práticas administrativas modernas e a absorção de tecnologias inovadoras. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, como geradora de tecnologia para o agronegócio, tem apresentado soluções para agilizar o processo de transferência e adoção de serviços e produtos tecnológicos. Uma dessas soluções é o Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Novas Empresas de Base Tecnológica Agropecuária e à Transferência de Tecnologia – PROETA (PROETA, 2009).

Pelas características inovadoras, o PROETA, difere, quanto à condução das atividades, em relação ao modelo tradicional de transferência de tecnologias, sendo seus pontos de destaque: criação de portfólio de tecnologias apropriadas para incubação; estímulo ao empreendedor para receber tecnologias da Embrapa; adoção de tecnologias inovadoras no sistema produtivo; criação de novas empresas no ramo do agronegócio; e parcerias com incubadoras qualificadas. Consideramos, portanto, que o PROETA é um instrumento de inovação presente na realidade dos pequenos negócios agropecuários.

### 3. Territórios da Cidadania e Arranjos Produtivos Locais (APLs)

Territórios da cidadania podem ser conceituados como produto da interação homem-espço, primeiramente transformando a natureza pelo trabalho e depois criando continuamente o valor ao modificar e retrabalhar o espaço social, que passa a ser também um espaço econômico, porque torna-se valorizado (VILELA, 2002).

Fávero e Gramacho (2004) defendem que o território se define, essencialmente, a partir dos seus usos, experiências, e das estruturas de cooperação que foram geradas para esses usos. Aqui se valorizam tradições, conhecimentos, culturas, elos de confiança cada vez mais fortes à medida que os resultados práticos começam a emergir. Portanto, o sucesso dos territórios depende decisivamente do engajamento dos atores locais devidamente organizados em redes sociais, técnicas e institucionais.

Haddad (2003) identifica um Arranjo Produtivo Local (APL) a partir de um conjunto harmônico de quatro fatores: cooperação efetiva entre componentes do arranjo; concentração em um complexo produtivo de determinado setor; atividades produtivas relevantes assumidas por indivíduos ocupados com o setor; e governança para propiciar a coordenação das ações.

Na maioria dos casos, os APLs no Ceará são formados por micro e pequenas empresas ou produtores, de origem local, atuando de maneira informal. Há cerca de setenta APLs distribuídos em todo o seu território, com concentrações mais evidentes nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza (RMF), Cariri e Vale do Jaguaribe. Na região semi-árida os APLs estão concentrados nas atividades da caprinocultura e da ovinocultura, leite e derivados e mel.

#### 4. Caracterização da Unidade de Processamento de Carne de Ovinos e Caprinos da Associação Comunitária de Lustal

O Ministério de Desenvolvimento Social (MDS), através do programa Fome Zero, incentivou o empreendedorismo local em municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Uma das iniciativas foi a implantação da Unidade de Processamento de Carne de Ovinos e Caprinos da Associação Comunitária de Lustal, em Tauá, Ceará, situado no Território dos Inhamuns-Crateús e vinculada à COOMANTA – Cooperativa dos Produtores de Ovinos e Caprinos de Tauá.

Esta unidade de processamento até então, funcionava de forma a atender um mercado restrito e localizado nas adjacências da própria comunidade. Todavia, através do processo de incubação, vislumbra-se novas oportunidades a serem exploradas.

A metodologia de incubação recomenda a elaboração de um plano de negócios baseado na situação atual e desejada, possibilitando perceber e explorar novos nichos de mercado, bem como formas inovadoras de realizar negócios. O plano de negócios elaborado para a Unidade de Lustal, demonstrou que clientes e consumidores finais estão presentes no município de Tauá e em outras cidades do Estado do Ceará, dentre elas, a capital Fortaleza, representando um mercado consideravelmente promissor.

A empresa possui como principais pontos fortes o relacionamento direto com o consumidor, o sabor diferenciado dos produtos, o serviço de entrega em domicílio, a geração de empregos e o desenvolvimento socioeconômico da comunidade. Como oportunidade para comercialização dos produtos as feiras livres, os eventos sociais e exposições agropecuárias. Apresentam-se como pontos fracos a falta de apoio logístico e a carência na divulgação dos produtos, que é feita através da empresa radiofônica diariamente, e participação nos eventos e feiras agropecuárias.

Os principais produtos comercializados são: lingüiças toscana e calabresa, hambúrgueres de ovinos e caprinos, sempre em embalagem plástica adequada.

#### 5. Sugestões de melhoria

Nota-se claramente que há necessidade de uma estratégia de comercialização mais agressiva, como também a observância aos aspectos relacionados à higiene e estrutura física, incluindo a construção de um abatedouro.

Visando à obtenção de carcaças, cortes e produtos de qualidade, a Unidade de Processamento de Lustal necessita implantar as Boas Práticas de Fabricação (BPF's), as quais serão orientadas por uma equipe técnica multidisciplinar, através de cursos de capacitação na cooperativa.

**A luta pela obtenção do Serviço de Inspeção Estadual – SIE deve ser constante. Todos os estabelecimentos que abatem animais e processam seus derivados e que realizam comércio dentro do estado do Ceará, deverão ser obrigatoriamente registrados e inspecionados pelo SIE da Secretaria de Desenvolvimento Rural.**

É necessário também implementar estratégias de comercialização mais agressivas e eficazes, visando consolidar o produto no mercado e mantê-lo presente entre as opções de alimentação da população local e regional. Essas estratégias pressupõem um planejamento das ações de *marketing*, contemplando aspectos como: planejamento do *mix* de produtos, promoção de vendas, estratégias de preços, gestão da marca e avaliação da satisfação do cliente.

## 6. Considerações Finais

As inovações tecnológicas e organizacionais são estratégias essenciais que possibilitam o desenvolvimento territorial podendo, inclusive, estar comprometidas com a elaboração de modelos mais sustentáveis de geração de riquezas com inclusão social nos territórios.

A formação de redes institucionais e dos atores locais possibilitou a articulação e formação de uma empresa, a Cooperativa dos Produtores de Ovinos e Caprinos de Tauá – CO-OMANTA, como o início de uma solidificação no arranjo produtivo da caprinocultura e ovinocultura, possibilitando uma visão integrada de desenvolvimento produtivo, competitividade e cooperação.

Dessa forma, o fortalecimento desta agroindústria facilitará a inclusão dos diferentes segmentos sociais, como produtores, consumidores, ou ambos. Integrará por meio de redes as atividades rurais e urbanas, com o compromisso de geração de renda, com a aplicação de políticas de apoio aos agricultores familiares, às organizações associativas e cooperativas, promovendo a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade territorial.

## 1. 7. Referências Bibliográficas

BRASIL, Decreto lei n. 10.973 de 02 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 de dezembro de 2004, Seção 1, p.2.

CASTRO, C. E. F. de; CARBONELL, S. A. M.; MAIA, M. S. D.; AZEDO FILHO, J. A. de. Transferência de tecnologia. Campinas: Consepa, 2005. 25 p.

CYSNE, F.P. Transferência de tecnologia e desenvolvimento. Ciência da Informação. v.25, n.1, p.26-35, jan./abr. 1996.

FAVERO, C. A; GRAMACHO, Z. S. O desenvolvimento territorial rural e a universidade. Revista Informe Gepec, Toledo, v.8, n.2, p.135-166, 2004. Ed. Unioeste. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/toledo/revistaeconomia>. Acesso em: 03/08/2009.

HADDAD, P. R. Identificação e classificação dos arranjos produtivos no Maranhão e seu processo de gestão. São Luís Governo do Estado do Maranhão Sebrae Maranhão, 2003. 23 p. (Série Arranjos Produtivos, n.2).

OCDE, Manual de Oslo. Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovações Tecnológicas. OECD. Traduzido pela FINEP. 2004. 136p.

PROETA Programa de apoio ao desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica agropecuária e à transferência de tecnologia. Disponível em <http://hotsites.sct.embrapa.br/proeta>. acessado em 03/08/2009.

VILELA, S. L. O. Apoio aos atributos territoriais da agricultura familiar: o mel no Piauí. In: SA-BOURIN, Eric; TEIXEIRA, Olívio (Orgs.). Planejamento do desenvolvimento dos territórios rurais: conceitos, controvérsias e experiências. Brasília: UFPB; CIRAD; Embrapa, 2002. p.143-196.